

## BREVE NOTA SOBRE O EREMITA

Cao Guimarães

Em uma caverna encravada numa montanha de pedra vive Dominginhos, 72 anos, 1,60 mts de altura, 40 escassos kilos e piolho na barba.

Armamos uma barraca ao lado de sua gruta e passamos alguns dias convivendo com ele. Para o nosso pequeno fogão a gás ele tinha um fogãozinho na pedra movido a graveto, lenha e fogo. Para os nossos cantis de água, recipientes de plástico, garrafas velhas de refrigerante cortadas ao meio e devidamente tampadas para proteger a água dos ratos e das baratas. Para as nossas modernas lanternas de luz halógena, a luz das estrelas, do fogo e a rápida dilatação das pupilas na escuridão. Para o nosso café coado, café com bôrra. Para a nossa ansiedade em satisfazer o estômago que entorpece o cérebro e o corpo, a alimentação pela palavra e a voracidade do pensamento de estômago vazio interrompido de quando em vez por mordidas em bananas ou o que estiver disponível. Para a nossa dificuldade em dobrar as pernas, sentar de cócoras, deitar no chão duro, agachar, levantar, dobrar, esticar o corpo, o balé natural de um homem-mola, homem-elástico, homem-osso-veia-carne na medida do necessário.

Ao contrário do que esperávamos ele só parava de falar para fazer café, dormir, tocar viola e exercer rituais bastante particulares que fomos identificando pouco a pouco. O silêncio para ele parece ser já o lugar comum, o estado normal em que o tempo passa. A fala é o estado de excessão.

Se esquivava de perguntas relacionadas à sua vida afetiva como das cobras. Ao contrário, adora uma investigação sobre laços de família e sobre o que está acontecendo no mundo. As notícias chegam até ele por alguns visitantes que às vezes passam por lá. Ele não precisa de ir até elas...